Quinta-feira da 4ª semana da Páscoa

Evangelho (*Jo* 13,16-20): «Em verdade, em verdade, vos digo, (…) é preciso que se cumpra o que está na Escritura: 'Aquele que come do meu pão levantou contra mim o calcanhar'. Desde já, antes que aconteça, eu vo-lo digo, para que, quando acontecer, acrediteis que eu sou (…)».

"Sou Eu": A ciência divina em Cristo

Rev. D. Antoni CAROL i Hostench
(Sant Cugat del Vallès, Barcelona, Espanha)

Hoje estamos submersos no ambiente íntimo da Última Ceia. Cristo, consciente da prova que se avizinha, fortalece os Apóstolos e, de novo, lhes dá mostras de sua divindade. Se lhes apresenta como o "Eu Sou", com conhecimento divino: Predisse a traição de Judas "antes de que aconteça".

É homem!; de ninguém mais escreveu-se tanto na antiguidade. Sabemos seu nome, onde e quando nasceu; conhecemos seus fatos e palavras. Padeceu até morrer (uma lançada atestou sua morte sem paliativos). E é Deus! Somente Deus pode se chamar "Sou eu" (Diante Moisés, já havia usado este "nome próprio"). Deus "é", sem necessidade de qualificativos, porque sua infinidade não admite limites. Jesus todo o vê como num "eterno presente". Seus saberes divinos e humanos cooperam sem se confundir. Um mistério não impossível para o Ser Infinito, potente para se incorporar a natureza humana criada a sua imagem por Ele mesmo.